

As espadas, o lápis e a sala de aula: proposta de atividade pedagógica com a obra *O espadachim de carvão*, de Affonso Solano, no Ensino Médio

The swords, the pencil and the classroom: proposition of pedagogical activity with the novel O espadachim de carvão, by Affonso Solano, for High School

Bárbara Nascimento Ribeiro

Graduada em Letras - Português e Literaturas pelo Instituto Federal Fluminense (IFF)

Docente na rede privada de ensino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5095-7144>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0811365026146537>

E-mail: babnribeiro@gmail.com

Felipe Gonçalves Figueira

Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

Docente do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0412-6001>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8724120392506092>

E-mail: felipe@ines.gov.br

Resumo

Este trabalho objetiva análise do romance *O espadachim de carvão* (2013), de Affonso Solano, e posterior proposição de atividade pedagógica. A obra em questão foi indicada para o Ensino Médio pelo Programa Nacional do Livro Didático Literário 2018, sendo, portanto, atividades de pesquisa envolvendo o livro de Solano necessárias para melhor recepção do texto em sala de aula e desenvolvimento pedagógico. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir da análise do livro, tendo como embasamento teórico as reflexões apresentadas por Mikhail Bakhtin (2013) a respeito da relação da estilística e o ensino de língua. Adota-se, para tanto, a pesquisa bibliográfica como metodologia.

Palavras-chave: O Espadachim de Carvão. Efeitos de Sentido. Ensino de Língua.

Abstract

This work aims to analyze the novel O espadachim de carvão (2013), by Affonso Solano, and subsequent proposition of pedagogical activity. The novel in question was indicated for High School by the 2018 Literary Textbook National Program, therefore, research activities involving Solano's book are necessary for better reception of the text in the classroom and pedagogical development. The research work was developed from the analysis of the book, having as a theoretical basis the reflections presented by Mikhail Bakhtin (2013) regarding the connection between stylistics and language teaching. Therefore, bibliographical research is adopted as the methodology.

Keywords: O Espadachim de Carvão. Meaning Effects. Language Teaching.

Data de submissão: 25/05/2023 | Data de aprovação: 04/12/2023

1 Considerações iniciais

Em uma era intensamente ligada à tecnologia e à cultura pop, a literatura acaba influenciada por esse contexto de grande circulação de materiais audiovisuais como *games*, vídeos e *podcasts*. Não diferente dessa característica, enquadra-se a obra *O espadachim de carvão*. O referido romance surge em 2013 como fruto do trabalho do escritor Affonso Solano, *podcaster*, *youtuber* e colunista reconhecido pela comunidade *geek*.

O termo *geek* é definido pela pesquisa “Dia do Orgulho *Geek* 2018” (MATHEUS, 2018) como jovens consumidores de diversas mídias. Dentre os resultados apresentados pela pesquisa que analisou o perfil das pessoas consideradas pertencentes ao grupo, observa-se que 58% desse público são jovens que têm entre 16 e 24 anos, faixa etária que abrange os alunos do Ensino Médio (*op. cit.*). Outro dado pertinente para reflexão é que os livros de ficção aparecem em terceiro lugar em relação à fonte de aprendizado desse grupo social, precedidos apenas por portais de notícias e livros acadêmicos, respectivamente (*op. cit.*).

Nesse mesmo ano de 2018, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) apresenta novo mecanismo de distribuição para as escolas públicas de livros literários: o Programa Nacional do Livro Didático Literário 2018 (PNLD Literário 2018). Professores, diretores e coordenadores pedagógicos foram apresentados às informações e às resenhas sobre as obras selecionadas como adequadas a cada segmento educacional. De acordo com o Guia (BRASIL, 2018, p. 13), a seleção dos livros, por meio de edital, obedeceu aos critérios de qualidade do texto verbal e do texto visual; adequação de categoria, de tema e de gênero literário; projeto gráfico-editorial e qualidade do material de apoio para o professor, sendo este último item não obrigatório.

Observa-se crescente acesso dos jovens aos produtos audiovisuais e às obras literárias provenientes de um contexto em que essas produções se relacionam na internet. Assim, ao lado da necessidade de inserção desses elementos do cotidiano dos alunos no ambiente escolar e da indicação de *O espadachim de carvão* pelo PNLD Literário 2018, entende-se a importância da reflexão acerca de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de iniciativas educacionais para o trabalho em sala de aula com o livro.

O caminho a ser percorrido por este estudo apresenta como norteadora a seguinte pergunta: como a obra *O espadachim de carvão* pode contribuir para a reflexão sobre aspectos linguísticos em sala de aula na educação formal?

A hipótese é de que o texto literário contemporâneo, ligado à cultura *geek* e ao contexto de intensa produção de livros e produtos audiovisuais que auxiliam na divulgação dessas obras, pode ser objeto de estudo em sala de aula da educação formal, contribuindo para o aprendizado significativo do uso expressivo da língua.

Para a verificação da hipótese, os efeitos estilísticos das escolhas linguísticas do autor de *O espadachim de carvão* para a construção dos sentidos da narrativa serão analisados a partir das reflexões apresentadas por Mikhail Bakhtin (2019) no texto *Questões de estilística no ensino da língua*.

Nesse sentido, a pesquisa busca refletir sobre o potencial educacional da obra literária supracitada e propor estratégias de intervenção pedagógica, visando a articulação entre a perspectiva educacional proposta pelos documentos oficiais e ações realizadas na escola.

A justificativa acadêmico-social da pesquisa está relacionada ao fato de que este trabalho visa à elaboração de um recurso para a inserção de *O espadachim de carvão* na sala de aula do Ensino Médio. Com a participação dos professores, a partir do PNLD Literário 2018, no processo de escolha não só dos livros didáticos, mas também das obras literárias

destinadas às escolas, compreende-se a relevância da elaboração de ações para que isso ocorra.

Segundo o Guia Digital do PNL 2018 (BRASIL, p. 16), “as obras aprovadas oferecem excelentes possibilidades e alternativas metodológicas de leitura e outros trabalhos didáticos”, o que corrobora para a legitimação quanto à autonomia dos docentes em relação ao modo como esses livros serão abordados.

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se, de acordo com Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis (2009, p. 36), como bibliográfica, visto que sua principal característica é a própria bibliografia sobre o tema ou objeto pretendido para investigação ser “[...] o campo onde será feita a coleta dos dados. [...] Na pesquisa bibliográfica, vamos buscar, nos autores e obras selecionados, os dados para a produção do conhecimento pretendido”. Tozoni-Reis propõe os passos para a realização desse tipo de trabalho: delineamento da pesquisa, em que há o desenvolvimento do projeto de pesquisa; revisão bibliográfica; coleta de dados; organização dos dados; análise e interpretação dos dados e a redação final.

A proposta de aplicação será estruturada segundo o que apresenta Antoni Zabala (1998) em *A prática educativa: como ensinar*, com o desenvolvimento dos exercícios de reflexão linguística e, posteriormente, com o direcionamento para a inteligência das atividades desenvolvidas.

2 Do isolamento com os livros ao convívio com o mundo

Na obra de ficção *O espadachim de carvão* vemos narrada, em capítulos alternados entre passado e presente, a aventura do protagonista Adapak no universo em que está inserido: Kurgala. O “jovem de pele cor de carvão” cresceu em uma ilha, em companhia de seu pai, Enki’ Nār, um dos deuses que governam este mundo, até que começa a ser perseguido por criaturas que o querem morto.

Não posso ficar sem dormir, concluiu, ainda sentindo o corpo tremer. Ele sabia que tivera sorte de escapar vivo. [...] Adapak se serviu de mais água, deixando o corpo esfriar. Sentiu a brisa gelada soprar contra a pele absolutamente negra enquanto passava a mão sobre a cabeça calva para enxugar o suor. Seus olhos brancos vislumbraram a lua de Sinanna, brilhando vigilante na madrugada e única testemunha do sangue derramado sob sua luz. Fechou-os por um breve instante e pensou em Enki’ Nār e no Lago Sem Ilha. E então chorou compulsivamente. Sentia falta de seu pai e de sua Casa (SOLANO, 2013, p. 17).

Dotado de conhecimento adquirido enquanto vivia isolado, Adapak embarca em uma trajetória de aprendizado permeada por cenas de ação. Descobre, nesse ínterim, que as relações sociais na realidade são muito mais complexas se comparadas àquelas que ele tinha acesso por meio de livros e oferendas deixadas pelos mortais durante seu período de isolamento no Lago Sem Ilha.

Pedidos, símbolos de gratidão, barganhas. Pequenas cápsulas de esperança deixadas pelo mundo exterior que Adapak nunca visitaria. O que a fauna ao redor do lago não

podia consumir, o pai de Apadak ordenava que seus *mellat* trouxessem para a Casa, para que o rapaz aprendesse por meio deles como os mortais se comportavam (*op. cit.*, p. 20).

Neste sentido, a história do protagonista pode se aproximar bastante daquele mito da caverna platônico. Na obra de Platão, os homens conheciam o mundo através das sombras projetadas ao fundo da caverna e acreditavam que aquelas imagens negras eram, em si, a realidade completa do mundo. Embora Adapak tivesse acesso a mais recursos que os sujeitos da narrativa platônica, o acesso exclusivo ao mundo através de textos escritos reduz a realidade à estática da folha impressa. A dinâmica humana, a pulsão vital, o encontro inesperado com o outro são elementos que, embora descritos no papel, só são recepcionados em seus sentidos potenciais pelo leitor quando outras experiências forem previamente vivenciadas.

Após ser forçado a abandonar sua casa, o espadachim começa a sofrer as consequências desse isolamento em situações nas quais estabelece um primeiro contato com as diferentes criaturas que compõem o universo em que vive e sobre as quais apenas havia estudado: “[...] Era a primeira vez que Adapak se deparava com aquela espécie ao vivo, mas pelas ilustrações das enciclopédias ele se acostumara a chamá-los ‘cabeças de arco’” (*op. cit.*, p. 21). Há, portanto, uma distância entre aquilo estudado, parado e descrito nos livros e a experiência vivida. A questão aponta para a dialética entre a teoria e a prática. A teoria é uma construção intelectual sobre a prática, mas não a substitui. A prática é o fazer humano que, sem uma reflexão, perde a compreensão do próprio fazer. A leitura não substitui a vida. A vida sem a leitura é alijada de múltiplas possibilidades. Dos perigos da leitura e da alienação da vida, já nos apontaram, entre outros, Cervantes em *Dom Quixote* e Cortazar no conto “A continuidade dos parques”.

Apesar de não se tratar de um ser humano propriamente dito, as ações de Adapak ao longo da história estão relacionadas à experiência subjetiva humana que o autor – Affonso Solano – transforma em objeto estético: romance. Neste sentido, embora a narrativa se passe em um mundo de seres diferentes e acontecimentos maravilhosos, a ação das personagens tem lastro na ação e nos sentimentos humanos corriqueiros. O autor não inventa completamente a dimensão humana das suas personagens ou suas ações, mas transpõe para dentro do romance – em seus parâmetros estéticos específicos – dimensões humanas e ações que “pré-encontra” no mundo. O escritor fabula sua história a partir da experiência subjetiva extraliterária.

3 Estilística e a importância para o ensino de línguas

Sobre o que se pretende estudar dos aspectos linguísticos, a apresentação escrita por Beth Brait para o artigo *Questões de estilística no ensino da língua*, de Mikhail Bakhtin, esclarece o porquê de um trabalho escrito no século XX ainda permanecer atual. Para a autora, as dificuldades enfrentadas até hoje nas escolas em relação ao ensino de língua são abordadas por Bakhtin em uma proposição metodológica baseada em suas próprias experiências como

professor, estabelecendo um vínculo com “[...] a perspectiva dialógica da linguagem oferecida pelo Círculo de Bakhtin - o grupo de teóricos liderados pelo autor nos anos 1920 -, interligando gramática, leitura, escrita, produção de sentidos e autoria” (BRAIT, 2019, p. 8).

O teórico russo já reconhecia a necessidade de repensar o ensino de gramática, relacionando-o à estilística como um auxílio aos professores para que estes guiassem os alunos a um conhecimento ativo da língua, tanto em sua vertente literária quanto do uso, do cotidiano. Brait reforça a atualidade do artigo e da análise realizada pelos editores russos ao longo da edição, afirmando que apresenta não exclusivamente, mas de forma expressiva, as dificuldades atuais no ensino de língua materna.

[...] As mudanças nas políticas de ensino, somadas às mudanças nas concepções científico-metodológicas e à sofisticação dos materiais didáticos, especialmente os livros que concorrem hoje aos programas oficiais do governo, não correspondem, enquanto volume de investimento público e privado, a índices de melhora na leitura e produção escrita e oral dos alunos (BRAIT, 2019, p. 13).

Para Brait (*idem*, p. 14), Bakhtin realizava uma tentativa de articular o que era exigido pelo programa oficial para o ensino de gramática e a dialogia da linguagem, moldando suas ações de acordo com o comportamento linguístico dos alunos em sala de aula, assim como deveria ser a linha de raciocínio de um professor que também é pesquisador.

Há uma ênfase também no papel do docente ao acompanhar as produções dos estudantes a fim de verificar a adequação da metodologia ao ambiente escolar. Nas palavras de Beth Brait (*idem*, p. 16), “[...] o principal objetivo de quem ensina língua é levar o aluno a ler e escrever com autonomia, tornando-se sujeito dessas duas atividades interligadas para a constituição de sua condição de cidadão”. O efetivo aprendizado de competências de leitura e de escrita está, portanto, relacionado a condições básicas para a formação de sujeitos visando ao exercício da cidadania. Leitura, escrita, autonomia intelectual são elementos que recortam transversalmente essa reflexão bakhtiniana e afeiçoam-se a verdadeiras condições objetivas para a construção de sociedades democráticas e socialmente justas. É, dessa forma, um pensamento mais do que pertinente no contexto brasileiro atual.

Aplicando tal metodologia, o autor russo percebeu que, além de melhorarem do ponto de vista sintático, os estudantes também melhoraram o próprio estilo, ao tornar realmente individual a maneira com que escreviam e se expressavam, de forma que fosse possível entoar suas vozes de maneira autônoma.

Ao finalizar a apresentação da referida obra, Brait mostra que os estudos de Bakhtin e sua experiência como docente estão para além da relação entre gramática e estilística e da relação professor-aluno,

[...] embora esses dois aspectos sejam componentes do todo e estejam contemplados pela teoria e pela metodologia por ele proposta. É antes de tudo um conceito dialógico de linguagem que, assumido didaticamente pelo *professor*, coloca em movimento aspectos constituintes da relação sujeito/linguagem, comunicação/expressividade, leitura/produção/autoria (BRAIT, 2019, p. 17. Grifos da autora).

Esse panorama é essencial para que a percepção do ensino seja norteadada pelo pensamento de que o conhecimento deve ser construído em uma via de mão dupla, em que há diálogo entre educador e educando – o que é imprescindível para o desenvolvimento de pessoas que atuem em todos os aspectos da sociedade como cidadãos críticos. Essa atuação crítica abrange, inclusive, o que diz respeito à própria língua que, ao contrário do que, muitas vezes, é vivenciado nas escolas até hoje como algo tão estanque, precisa ser vista, assim como o demonstrado por Bakhtin: um mecanismo dinâmico que permite inúmeras possibilidades de uso.

No início do artigo propriamente dito, o estudioso afirma que é raro um professor conseguir explicar as formas gramaticais a partir da estilística. O que acontece é que as aulas que contam com essas explicações normalmente são as de literatura, mesmo que de forma superficial, e as de língua materna se restringem à gramática puramente. Bakhtin justifica essa necessidade de análise ao dizer que

Toda forma gramatical é, ao mesmo tempo, um meio de representação. Por isso, todas essas formas podem e devem ser analisadas do ponto de vista das suas possibilidades de representação e expressão, isto é, esclarecidas e avaliadas de uma perspectiva estilística. No estudo de alguns aspectos da sintaxe, aliás muito importantes, essa abordagem estilística é extremamente necessária (BAKHTIN, 2013, p. 24-25).

Ao longo do seu texto, Bakhtin utiliza os períodos compostos por subordinação sem conjunção para explicitar que

sem a abordagem estilística, o estudo da sintaxe não enriquece a linguagem dos alunos e, privado de qualquer tipo de significado criativo, não lhes ajuda a criar uma linguagem própria; ele os ensina apenas a analisar a linguagem alheia já criada e pronta. Entretanto, isso já é escolástico (BAKHTIN, 2013, p. 28).

A necessidade de reforçar essa criatividade e fazer com que os alunos participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem está relacionada ao fato de que, na visão do autor, à medida que os estudantes avançam para as séries finais do ensino, transformam sua escrita, antes mais livre e expressiva, em produções com uma linguagem mais correta, em relação ao aspecto gramatical, porém “privada de personalidade, de cor e de expressividade” (BAKHTIN, 2013, p. 41).

4 Escolhas linguísticas e estilo

A seguir, será apresentado trecho selecionado do romance em estudo para reflexão sobre como as escolhas linguísticas do autor compõem um estilo de escrita. Trata-se de um exemplo dentre outros tantos possíveis de recorte durante toda a narrativa. Essa reflexão prévia é fundamental para a apresentação do texto de Solano em sala de aula. Segundo Bakhtin, aquele ou aquela que exerce o magistério precisa ter a postura de estudioso, pesquisador crítico e conhecedor dos textos que leva a compartilhar com estudantes. A

matéria da literatura é a palavra viva organizada em discurso. E o docente de língua e literatura precisa conhecer seus instrumentos profissionais para acessar seu objeto de estudo. Trabalhar com o idioma apenas com frases feitas, exemplos vetustos, é, para o estudo da língua, o que seria estudar a vida animal a partir de exemplares empalhados para a biologia.

A professora e o professor devem atentar em sala de aula a aspectos do romance que permitam a reflexão linguística das estudantes e dos estudantes. O trabalho realizado nessa perspectiva favorece, de um lado, o contato das jovens e dos jovens com a língua viva, em usos autênticos e de circulação social real. Por outro lado, a reflexão ativa de todos os envolvidos sobre as escolhas sintáticas tem implicações na compreensão, na semântica do discurso. Ou seja, da percepção da indissociabilidade entre forma e conteúdo do que é dito. Para além da mera memorização de regras ou de fórmulas de gramática normativa que circulam apenas no ambiente escolar, a síntese dessas preocupações é trazer para a sala de aula a língua viva e autêntica em um de seus registros mais expressivos: a literatura.

Nesse sentido, por exemplo, veremos um trecho do capítulo inicial cuja análise em sala de aula pode ser muito relevante:

Pense.

Atrás do espadachim os ataques às paredes recomeçaram. Seu coração ecoava a contagem regressiva do confronto.

Rápido. (SOLANO, 2013, p. 9. Grifos do autor).

O uso do itálico expressa, a partir do discurso do narrador, a voz internalizada da consciência da personagem, seja em discurso direto ou indireto livre. Esse estratagem de cruzamento dos discursos faz com que o leitor se aproxime da consciência do espadachim. Nesse fragmento em específico, isso ocorre em um momento de apuros.

Ao apresentar o trecho aos estudantes, é possível partir dos sentidos literários: o que está acontecendo? É um momento de luta, de tensão. E como essa experiência se expressa linguisticamente, ou seja, na construção sintática do enunciado? Espera-se que possam observar que o autor constrói períodos curtos, de rápida leitura, fazendo referência ao intenso movimento da cena narrada. Como se emulasse pela língua a situação de aperto vivida pelo espadachim.

Quanto à primeira oração do trecho em destaque, as estudantes e os estudantes podem ser estimulados a pensar formas alongadas de expressar a mesma ideia. Por exemplo: “O espadachim incentivou a si próprio para que pensasse”. Qual o efeito da troca do período curto “Pense” por esse outro ou por outros imaginados pela turma? A resposta é simples: a narrativa, de ligeira, torna-se morosa.

Na mesma citação do romance, após o parágrafo “Pense” – que expressa a voz da consciência do espadachim em camuflagem com a instância estruturante do narrador – o docente ou a docente pode comparar suas estruturas sintáticas com a turma. É evidente uma diferença entre os tamanhos dos períodos, que o grupo de estudantes possivelmente deve apontar. Além disso, há a diferença no foco, ou seja, no tópico dos enunciados. No segundo parágrafo, o tópico são as batidas na parede e, no terceiro, é o coração do herói. Há uma tensão e, em seguida, uma distensão temporal articulada por parágrafos um pouco maiores.

O quarto parágrafo também é composto apenas por uma palavra e em itálico: o vocábulo “rápido”. Embora esteja dicionarizado como adjetivo, “rápido” funciona como um advérbio que retoma “pense”, já que, em sequência, são falas internalizadas da consciência do herói a que temos acesso pelo narrador: “Pense rápido”. A partir daí, é possível oferecer à turma questionamentos sobre como essas escolhas sintáticas que recorrem ao verbo como elemento central do discurso se relacionam com o gênero do romance de formação do herói. A ação expressa com foco no verbo – intransitivo ou transitivo – favorece a ênfase no fazer e na dinamicidade da narrativa.

É relevante observar como o autor justapõe períodos “empilhando” parágrafos. No caso do trecho citado, os parágrafos segundo e terceiro poderiam ser um período composto: “Atrás do espadachim os ataques às paredes recomeçaram e seu coração ecoava a contagem regressiva do confronto”. A proposta de reflexão feita junto aos estudantes recai, novamente, no sentido estético da escolha de períodos simples feita pelo escritor em detrimento de coordenar ou de subordinar essas orações. Espera-se que os jovens percebam que os períodos simples imprimem maior velocidade na leitura. O momento de preocupação vivido pelo herói está transposto nessas opções sintáticas e sintéticas. Aqui, cabe ainda convidar a turma a recriar as orações em períodos compostos com relações sintáticas e valores semânticos diferentes. Um exercício de reflexão sobre a língua e seus caminhos de produção de sentido, sobre adequação ao público a que se destina, e, ainda, sobre as interdições sintáticas ou semânticas dessa ou daquela escolha. Relações de coordenação das ações, de causalidade, de consequência, de explicação etc. podem surgir das construções dos estudantes. A análise dessas escolhas no contexto da narrativa fatalmente aponta para uma quebra de tensão da luta iminente. Sendo assim, a conclusão é que o autor acerta ao estruturar seu texto como publicado, já que há uma correlação entre forma linguística e conteúdo artístico.

5 De Kurgala à escola: *O espadachim de carvão* na sala de aula

Nesta seção será descrita uma proposta para utilizar o livro analisado na sala de aula do Ensino Médio a fim de apresentar uma possibilidade de aplicação no itinerário formativo do núcleo de linguagens e ciências humanas de forma a integrar os aspectos linguísticos .

Inicialmente será apresentada a estrutura da sequência didática, a forma de organização das ações a fim de facilitar a aprendizagem e, em seguida, a proposta de atividade de fato.

Segundo Antoni Zabala (1998), a organização do conteúdo e do conhecimento a serem desenvolvidos pelos alunos deve contar com a reflexão acerca das atividades planejadas.

[...] é imprescindível poder conhecer as chaves do conteúdo para poder melhorar sua utilização. [...] Para melhorar nossa habilidade de escrever, não basta escrever muito, embora seja uma condição imprescindível; possuir um instrumento de análise e reflexão – a morfossintaxe – ajudará muito a melhorar nossas capacidades como escritores, sempre que saibamos, quer dizer, que tenhamos aprendido a utilizar esses recursos em nosso processo de escrita (ZABALA, 1998, p. 45).

As etapas que comporão a sequência didática ocorrerão segundo a estrutura: contextualização inicial; objetivos (geral e específicos); procedimentos metodológicos; avaliação; e referências.

Para esta proposta, podemos estabelecer o seguinte objetivo geral: correlacionar literatura, gramática e produção textual a partir da obra *O espadachim de carvão*, de Affonso Solano. Considerando os tempos de aula de Ensino Médio dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, os objetivos específicos dos encontros são: 1) situar a obra no contexto atual de produção de literatura brasileira; 2) reconhecer os elementos básicos da narrativa em *O espadachim de carvão*; 3) conhecer as características do gênero textual *fanfic* para a expansão de mundos ficcionais; 4) produzir *fanfics* baseando-se na narrativa analisada ao longo das aulas anteriores; 5) revisar as produções obtidas a fim de aprimorar a escrita; 6) analisar o processo de produção das *fanfics* e a experiência de escrita.

Para a aula 1, haverá a contextualização inicial sobre a obra analisada, apresentando o mundo de Kurgala e as personagens que o habitam. A exibição do vídeo “Série animada do Espadachim de Carvão – trailer CCXP 2019” do canal do Affonso Solano (ANIMAÇÃO, 2019), será o ponto de partida para o diálogo.

Com o início da contextualização apresentada por meio do vídeo, estabelecer-se-á uma interlocução, com o auxílio de *slides*, sobre a produção de literatura nacional atual, além da relação entre leitura e produção textual.

Haverá perguntas norteadoras para guiar a conversa, tais como “qual a importância de acessarmos obras nacionais contemporâneas?”; “que obras de literatura nacional foram marcantes na sua trajetória como leitor?”; “quais elementos chamaram mais a atenção durante a exibição do trailer?” e tantas mais quanto o professor julgar convenientes para o momento. Ao final desta primeira aula, os estudantes terão acesso ao capítulo 1 da obra, que está disponível gratuitamente na página do Google Livros¹ e, anteriormente, esteve na página da própria editora Leya Casa da Palavra, podendo ser acessado livremente a partir da rede mundial de computadores.

Na aula 2, serão elencados os elementos básicos da narrativa presentes em *O espadachim de carvão*, a partir da análise em conjunto do primeiro capítulo.

As aulas introdutórias serão focadas na apresentação da história e na explanação sobre a importância de apreciarmos obras de autores brasileiros. A partir da aula 3, os alunos aprenderão a manusear o site escolhido para a etapa de produção textual. Existem diversos recursos digitais que permitem a escrita de textos, como os sugeridos para a execução deste trabalho: Wattpad e Fanfiction.

Ao longo da terceira aula, os discentes criarão seu cadastro no endereço *online* escolhido e aprenderão a utilizar as ferramentas gratuitas disponíveis para criação e publicação de histórias. A atividade tem potencial interdisciplinar, podendo ser realizado junto aos docentes de informática educativa.

¹ https://www.google.com.br/books/edition/O_espadachim_de_carv%C3%A3o/l8scXZKMn7MC?hl=pt-BR&gbpv=0

Para as aulas 4 e 5, a proposta é que, após as etapas de apreensão e compreensão, os discentes retornem ao início do livro e aos elementos apresentados para criarem uma continuação para a narrativa de Solano. Para aqueles que só tiveram acesso ao material distribuído pela rede mundial de computadores, é possível dar continuidade à narrativa a partir da leitura do capítulo primeiro. No entanto, para aquelas escolas que receberam exemplares oriundos do Plano Nacional do Livro Didático 2018, a atividade pode envolver mais amplamente a reescrita de trechos ou, até mesmo, ampliação livre do universo fantasioso do autor.

O objetivo é que sejam construídas *fanfics*: histórias criadas por fãs ou leitores de determinado conteúdo, que se apropriam das personagens e dos universos dos autores para criarem seus próprios enredos. Para isso, é relevante que sejam apresentados os elementos básicos dessas histórias criadas por fãs. Há diversos repositórios na internet que podem ser consultados pelos docentes e pelos discentes com esse intuito. Espera-se que seja entendido que as *fanfics* não são mero plágio ou aproveitamento criativo, mas uma atividade que envolve comunidades compostas por pessoas com gostos em comum e que buscam com suas produções tanto homenagear as obras das quais são admiradores, quanto expandir os universos criativos, experimentando não só a recepção, mas também a produção artística.

A aula 6 será destinada à revisão do texto para que os ajustes necessários sejam propostos antes do compartilhamento das criações. Neste momento, será permitido que os educandos leiam os textos dos colegas de classe para realizarem a função de revisores textuais.

A culminância da sequência didática e a apresentação dos resultados ocorrerão nos encontros seguintes, em que serão organizadas rodas de conversa para que as histórias criadas sejam lidas para a turma. Além disso, é importante que haja a percepção de que é possível expressar diferentes sentidos por meio escolhas linguísticas, demonstrando essa pluralidade na escrita das narrativas.

A avaliação desenvolver-se-á ao longo do processo de escrita, verbal e não-verbal, e compartilhamento das versões finais dos textos. Deve ter por objeto não só o engajamento e o desempenho dos estudantes e das estudantes, mas recair também sobre o projeto de ensino em si, sua pertinência, erros e acertos de desenvolvimento.

Para que os demais componentes da comunidade escolar tenham acesso às produções, é possível que os links das publicações sejam disponibilizados em aplicativos como Instagram ou Padlet. Outra possibilidade, objetivando o diálogo com recursos materiais e físicos, seria a apresentação das produções em murais ou cartolinas no ambiente acadêmico, podendo, inclusive, ser objeto para uma feira temática de autores ou seminário.

6 Considerações finais

A aproximação dos alunos com um gênero literário popular pode ser um importante incentivo ao gosto pela literatura. Atualmente, com o acesso a tantos meios de comunicação

e informação, a literatura tem concorrentes muito mais acintosos pelo tempo dos jovens, podendo ser preterida por outras atividades. Além disso, a possibilidade de acesso à obra em bibliotecas escolares a partir da distribuição pelo PNLD Literário 2018 aponta para a pertinência da realização desse trabalho.

A relação direta entre *O Espadachim de Carvão* e o ambiente da internet, povoado pelos mesmos jovens que frequentam as salas de aula, permite o surgimento de diferentes possibilidades de trabalho com a obra e com o idioma.

Apropriar-se do texto original para a produção de um novo texto, como é o caso das *fanfics*, é uma oportunidade de também apropriar-se de variados usos possíveis da língua e exercitar a criatividade para testar as inúmeras possibilidades de uso, sentidos e significados que ela pode assumir.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir tanto com a divulgação da produção atual de autores nacionais, quanto mostrar aos docentes uma das diversas possibilidades de aplicação do livro *O espadachim de carvão* na sala de aula do Ensino Médio.

Referências

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRAIT, B. Lições de gramática do professor Mikhail M. Bakhtin. In: Bakhtin, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. Sheila Grilo e Ekaterina Vólkiva Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2018 - Literário**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

MATHIAS, Lucas. Dia do Orgulho Geek 2018. **Mindminers**. s/c, 24 mai. 2018. Disponível em <https://mindminers.com/blog/dia-do-orgulho-geek-2018/>. Acesso em 23 mai. 2023.

ANIMAÇÃO Espadachim de Carvão - trailer CCXP 2019. São Paulo, 2019. 1 vídeo (4:14). Publicado pelo Canal Affonso Solano. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dmU_G0hKqzY. Acesso em: 5 jan. 2020.

SOLANO, A. **O Espadachim de Carvão**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

TOZONI-REIS, M. Modalidades de pesquisa em Educação. In: TOZONI-REIS, Marília. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

